

A História de Catarina

SEGUNDO CADERNO / O GLOBO

Domingo, 29 de novembro de 1998

A História de Catarina: *Humor como arma de combate*

Uma peça sob medida para duas ótimas atrizes

Mànya Millen

Infantil crítica

Ótimas atrizes que são, Monica Biel e Ana Barroso já haviam mostrado, na premiada "A História de Topetudo", o quanto eram capazes de fazer num espetáculo quase de bolso. Em "A História de Catarina", nova peça protagonizada pela dupla e dirigida por Moacir Chaves, em cartaz no Teatro Candido Mendes, a proeza se repete. Embora os ótimos figurinos (assinados de novo por Bia Salgado) e os adereços (também excelentes, de Luciana Maia) tenham garantido mais espaço e importância na montagem, enchendo os olhos do público, é mesmo da interpretação de Monica e Ana que o espetáculo extrai sua força e brilho.

Tudo começa num clima de acaso, quando os palhaços Lasanha e Ravioli, vividos pelas atrizes, se deparam com o teatro cheio de gente. Para que ninguém perca a viagem, eles contam a história de um príncipe (Nicolau) e uma princesa (Catarina) de reinos distintos que, entediados e loucos por aventura, são transformados por uma bruxa em animais. Até que Catarina consiga reverter o feitiço, muita coisa acontece no pequeno palco cenografado por Lídia Kosovski.

O texto, adaptado pelas atrizes e por Thereza Falcão a partir de "A História do Califa-Cegonha", de Wilhelm Hauff, funciona muito mais como um veículo para a performance de Monica e Ana. Porque, diferentemente de "Topetudo", que mostrou um enredo mais enxuto e amarrado, aqui a história principal, já um tantinho confusa, se perde às vezes no meio dos 15 personagens interpretados com graça e perícia pelas atrizes. Mas, com fôlego e experiência, elas contornam os problemas de ritmo, fazendo com que a platéia até se esqueça da história e se divirta a valer com os seus cacôs – as crianças se identificam com o tom adolescente-chatinho-birrento usado principalmente por Monica.